

Allan Kardec 1804 - 1869

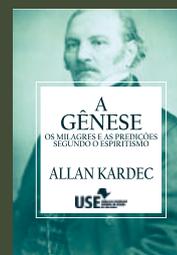
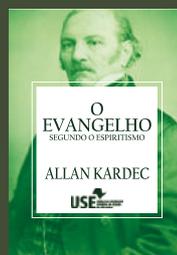
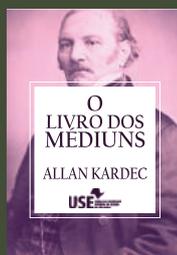
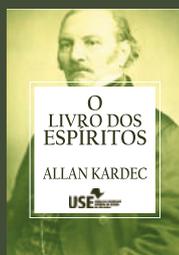
Futuro



À medida que o homem
compreende melhor a
vida futura, a apreensão
da morte diminui.

O Céu e o Inferno
Primeira parte, Cap. II item 3

COMECE
pelo **COMEÇO**
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo



USE UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

**PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A
VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO
SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA**

■ respostas ao coração e à razão

PRESIDENTE *com a palavra*



Rodolfo Garcia
Collevatti

Caros Leitores!

Outubro marca o aniversário do Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, nascido Hippolyte Léon Denizard Rivail, em 3 de outubro de 1804.

É interessante notar na prática o caráter progressivo da codificação. Em junho de 1861, meses depois de lançar a primeira edição d' *O livro dos médiuns*, em entrevista ao periódico *La Gironde*, Kardec afirmava já ter formado um corpo de doutrina, se apoiando em estudo prático e atento ao longo de oito anos de trabalho contínuo.

O *Catálogo racional de obras para se formar uma biblioteca espírita*, a última obra do mestre de Lyon, publicada como encarte da *Revista Espírita* de abril de 1869, logo após seu desencarne, nos revela a evolução de seu pensamento quanto à Codificação.

Ao listar as obras fundamentais da Doutrina Espírita, Allan Kardec não se limita às ditas obras básicas ou pentateuco espírita, como

querem alguns confrades. O Codificador lista todas suas outras obras, inclusive livretos como *O espiritismo na sua expressão mais simples*, *Resumo da lei dos fenômenos espíritas*, *Caráter da revelação espírita* (hoje integrado n' *A gênese*, como seu capítulo inicial), e a *Viagem espírita em 1862*, além d' *O que é o espiritismo* e as edições de 1858 a abril de 1869 da *Revista Espírita* (Kardec deixou a edição do mês seguinte à sua morte já pronta).

Observamos hoje um desconhecimento generalizado da Codificação. Mesmo lendo *O livro dos espíritos* e *O evangelho segundo o espiritismo*, muitos de nós não a estuda, e tampouco às outras obras fundamentais da Doutrina. Mesmo que tenham estudado as duas obras mais conhecidas de Kardec, talvez em decorrência da falta de estudo das demais obras da Codificação, muitos médiuns, alguns bem-intencionados, divulgam mensagens recebidas de Espíritos pseudossábios ou zombeteiros, disfarçadas de mensagens sérias, e não só são bem recebidas, mas

amplamente divulgadas, tornando-se consenso na visão de muitos confrades.

Kardec motivou o estudo de obras fora do espiritismo, assim como algumas contrárias à Doutrina e sua inclusão numa biblioteca espírita, orientando a jamais temer ou interditar escritos publicados contra a Doutrina.

Hoje, passados mais de 156 anos da sua publicação, faz-se ainda mais importante o estudo continuado das obras fundamentais da Doutrina Espírita. O conhecimento das publicações de Allan Kardec irá nos possibilitar fazer uma análise crítica de qualquer obra, mediúnica ou não, que venhamos a conhecer, e fortalecendo em nós nossa fé raciocinada, nos permitindo focar nos aspectos essenciais da Doutrina, facilitando nossa evolução espiritual e a prática da caridade.

Um abraço fraterno!

Rodolfo Collevatti
Presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos
Gestão 2024 - 2027

SUMÁRIO

- 3
Presidente com a palavra
Rodolfo Garcia Collevatti
- 6
Construção do sentimento
Orson Peter Carrara
- 8
A árvore do bem não dá frutos de divisão
Marco Milani
- 10
Voltaire e a sabedoria do silêncio
Carlos Abranches
- 12
O trabalho
Robson Luiz Rocha
- 14
A Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos
Ano I - Maio de 1858
David Ascenço
- 16
A reencarnação, a educação e a evolução
Marcus de Mario
- 18
Quando é hora de parar
Flávio de Oliveira
- 20
Reclamar ou procurar uma solução?
Álvaro Augusto Vargas
- 22
Aspas
- 24
Coluna Espírita
- 26
Clube do Livro Espírita - Outubro 2025
- 31
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Projeto Editorial e Diagramação
A. J. Orlando

OUTUBRO DE 2025

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

RODOLFO GARCIA COLLEVATTI
Presidente

RAPHAEL OLIVEIRA PIRES DE LIMA
Vice-Presidente

ISABEL CRISTINA ROCHA CORTEZ BARAÚNA
1ª Tesoureira

Capa: Retratos de Allan Kardec

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

Viver em
Família
é fortalecer laços

.....

*A família é a base
fundamental para a
educação*

.....



CONSTRUÇÃO do sentimento



Orson Peter Carrara

Tive a honra de participar em live do canal Evangelhonolarmacampanhamundial – Pinhal (no YouTube), naquela oportunidade com o tema: *Mediunidade, missão de amor*, com a presença do casal condutor, Josi e Luiz (de Pinhal - SP), e participação da dra. Vanessa Anseloni, psicóloga e neurocientista na Universidade de Maryland, além de dedicada divulgadora espírita. O construtivo diálogo ocorreu na quarta-feira, 7 de maio de 2025.

A dra. Vanessa, nos diálogos alternados, proferiu duas

falas muito expressivas, que destacamos abaixo para apreciação do leitor, com a indicação dos respectivos links, inclusive do vídeo na íntegra, constante do canal já citado.

Além da importância dos dois momentos, abaixo destacados, repito, uma afirmação motivou a presente abordagem (constante do segundo link), dada sua profundidade. Ela se refere à renúncia do ego, e pela força do amor passamos a construir sentimentos. Tarefa dos pais. E, nesse contexto, ninguém desconhece ou nega que a mãe, em especial, tem papel fundamental.

A *live* ocorreu na semana

do *Dia das Mães*, portanto, homenageando as mães, num contexto onde os pais também estão inseridos. Mas, a força do amor de uma mãe – embora, sim, existam mulheres que não desejam ou negligenciam a missão materna – é capaz de influenciar para a vida toda um filho seu, nas expressões legítimas do amor.

Ela destaca, em fala muito oportuna, que educar é diferente de corrigir ou não é somente corrigir – embora a corrigenda esteja também na tarefa educativa e mesmo as Leis Divinas a utilizam –, mas essencialmente é construir hábitos novos, por meio

do exemplo na força do amor. Despertar novos sentimentos que enobrecam a alma e façam o educando sentir a importância dos valores morais. Isso se faz pelos exemplos de amor.

Não deixe de ver, as ponderações são muito pontuais, oportunas e expressivas, trazendo reflexões sobre as dificuldades sociais, econômicas e também egoicas.

Mas, melhor que meus argumentos, é aproveitar o conteúdo dos links abaixo:

Trecho 1 – Tudo começa com a mãe – vídeo de 10 minutos:

youtu.be/g2NCTbCKPtY.

Trecho 2 – Educar é criar novos hábitos – vídeo de 11 minutos:

youtu.be/GEVJjPmNJxU.

Para o vídeo na íntegra, acesse:

youtube.com/watch?v=jf-fia_RwOo0.

A tarefa educativa é desafiadora, exige olhar atento e permanente nas ocasiões de sensibilizar. Felizmente contamos, entre nós, com vários livros e conteúdos outros virtuais disponíveis, incentivadores dessa iniciativa, entre autores e tarefeiros da área educativa.

Diversas pesquisas com caráter pedagógico, fruto da abrangência dessa importância, estão à disposição de pais,

professores e adultos que já percebem a educação como solução dos grandes enigmas sociais que rondam e perturbam a sociedade humana. É preciso apenas que – em nosso caso, no movimento espírita, para nos situarmos como oportunidade de trabalho – nos esforcemos na divulgação de tais conteúdos, especialmente comentando e citando nas palestras ou grupos de estudos.

Os bons sentimentos são construídos através de exemplos, vividos ou observados. Veicular, pois, exemplos em biografias, filmes, pequenas histórias e, claro, nos esforços próprios que possamos desenvolver nessa direção em nós mesmos, são vitais para o educando, além de igualmente beneficiar o educador.

Sugerimos visita ao canal de YouTube *Orientação Espírita*. O canal é riquíssimo em pequenos vídeos, auxiliares diretos ao desafio educativo dos pais e educadores, que podem ser exibidos a cada semana para os pais ou em reuniões públicas, como subsídio introdutório das lições ou mesmo como adicional para enriquecimento da tarefa didática do espiritismo.

Estando no canal não deixe de passear pela *playlist*, que reúne as coleções de vídeos disponíveis, facilitando a tarefa do pesquisador ou coordenador de aulas e estudos.

E a propósito da *Cons-*



trução do Sentimento, outro canal no YouTube: *Ibem Educa*, do mesmo autor, igualmente reúne expressiva coleção de vídeos compactos exclusivamente direcionados à educação, que o leitor não pode deixar de conhecer. E também meu convite para visita às *playlists*.

A tarefa é gigantesca. Todos temos necessidade de nos educarmos, mas ao mesmo tempo também podemos colaborar com a educação com nossos esforços didáticos.

Visite os links e canais acima sugeridos. O leitor ficará surpreendido.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

A árvore do bem não dá frutos de divisão



Marco Milani

Como um fenômeno mais visível graças às redes sociais, verificam-se alguns grupos que paradoxalmente se autodenominam espíritas, mas voltam-se ao ativismo político-partidário e à defesa de pautas materialistas. Ao disseminar o ódio e procurar estigmatizar quem abraça outras preferências eleitorais, seus frutos são inequívocos: divisão, agressividade, linchamentos morais e desprezo pela liberdade de consciência. Certamente, a árvore que produz cólera não pode ser chamada de árvore do bem.

O espiritismo não nasceu para servir de abrigo a militantes que seguem

carcomidas cartilhas revolucionárias que objetivam a conquista do poder hegemônico e a formatação social.

Quando coletivos organizados se apresentam como “espíritas” desta ou daquela facção ideológica e passam a patrulhar médiuns, dirigentes, colaboradores e palestrantes, tentando chantagear moralmente quem não adere ao seu engajamento, tornam-se agentes na guerra de posição gramsciana¹. Kardec alertou para os detratores que semeariam a discórdia entre os adeptos; hoje os vemos tentando subverter o conceito de caridade por justiça social para impor narrativas próprias.

Embora seja legítimo que cada cidadão faça suas escolhas partidárias em uma sociedade plural, ao transformar grupos e redes espíritas em extensões de comitês políticos, demonizando irmãos de crença, reduzindo pessoas a rótulos e excomungando-as por divergências, os responsáveis por isso atestam enfermidade moral. Tais posturas, de cunho totalitário, envenenam ambientes, confundem novos adeptos e corroem as atividades pela desconfiança. É possível, sim, engajar-se socialmente com base nos valores espíritas, desde que a doutrina não seja subordinada a ideologias transitórias nem o respeito seja rompido. A

verdadeira transformação, consequência de ações equilibradas e norteadas pelo autoconhecimento e pela liberdade de consciência, não se confunde com a guerra política, que gera divisão e ódio, frutos amargos de sangrentas propostas revolucionárias.

O discurso desses grupos costuma revestir-se de conceitos como “direitos”, “justiça” ou “moralidade pública”, como se o bem exigisse unanimidade partidária e como se a caridade dependesse de fidelidade a um projeto de poder. Mas direitos que vêm com insultos, justiça que pede hostilidade, e moralidade que exclui quem pensa diferente não nascem do homem de bem.

Não será a menção esporádica de termos e frases adaptadas das obras espíritas que converterá agressão em virtude.

Há quem tente inverter o problema, acusando de “omissos” aqueles que recusam o palanque ou ativismo dentro das casas espíritas. Não. O espiritismo é profundamente comprometido com a transformação moral e social, mas o seu método é outro: esclarecimento, exemplo, caridade, diálogo, respeito às liberdades individuais.

O centro espírita não é arena de combate partidário. E quem insiste nisso precisa

**O espiritismo
é muito maior
que qualquer
ideologia política.
Ao vivenciá-lo,
cultivam-se frutos
de paz, mansidão,
justiça, coerência
e respeito ao livre-
arbítrio.**

ouvir um “não” claro, firme e sereno. Firmeza não é grosseria.

Quem quiser fazer militância, que o faça na esfera própria, sem sequestrar a imagem institucional espírita. Quem quiser vivenciar os princípios do espiritismo, que pratique o amor que suporta diferenças sem capitular na verdade.

O adepto não deve se iludir com a retórica de que se trata apenas de um “diálogo social necessário e atual” quando isso converte irmãos em inimigos, desautoriza lideranças e trabalhadores por preferências políticas e pressiona instituições a se curvarem a programas partidários. Nesse caso, não se trata de “diálogo”, mas de projeto de poder. É um abuso que merece ser desmascarado e contido.

Que cada centro valorize, em seus estatutos, reuniões e comunicações, a liberdade

de consciência e, destaque, que o proselitismo partidário é vedado. Que dirigentes e expositores deem o exemplo, recusando convites para instrumentalizar a tribuna e corrigindo, com caridade, mas sem hesitação, desvios de percurso. Que trabalhadores e frequentadores aprendam a recusar a incitação à violência para, em sentido oposto, aceitar a convivência fraterna.

O espiritismo é muito maior que qualquer ideologia política. Ao vivenciá-lo, cultivam-se frutos de paz, mansidão, justiça, coerência e respeito ao livre-arbítrio. Quem tenta usar a Doutrina como bandeira de facção colherá, no tempo, os efeitos nocivos das próprias obras. Cabe-nos vigiar, trabalhar e manter as instituições unidas, preservadas do ódio travestido de virtude.

1 Para o ideólogo marxista Antonio Gramsci (1891-1937), a tomada do poder hegemônico não se dá apenas pela força, mas principalmente pela conquista gradual da cultura e das instituições da sociedade civil, como escolas, igrejas e meios de comunicação, para difundir uma visão de mundo e tornar seus valores dominantes.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

Voltaire e a sabedoria do silêncio



Carlos Abranches

O filósofo iluminista francês François-Marie Arouet, conhecido pelo pseudônimo de Voltaire (1694-1778), sempre foi um pensador preocupado com a delicada arte de dominar o mundo das palavras e da comunicação.

Sua visão da comunicabilidade entre as pessoas é absolutamente atual. Para ele, quando alguém aprende a se comunicar, ainda assim erra muito e tropeça nos intrincados meandros do mundo alheio, onde nem sempre se consegue penetrar com competência e sensibilidade.

Em sua obra *Cartas filosóficas*, ele considerou que “uma discussão prolongada signifi-

ca quase sempre que ambas as partes estão erradas”.

Talvez com base em seu profundo conhecimento da ciência e da filosofia, é que costumava afirmar que “o mais competente não discute; antes, domina a sua ciência e cala-se”.

* * * * *

Sua maneira de se conduzir foi testada, certa vez, quando de uma visita a um amigo inglês. Assim que chegou a Londres, foi cercado por moradores da cidade, indignados com a presença de um francês em território inimigo. À época, França e Inglaterra tinham acirradas as diferenças que já haviam levado os dois países a sérios conflitos territoriais.

Assim que se viu acuado em uma rua pequena, quase sob o risco de um linchamento, devido a sua importância como ensaísta e escritor, decidiu subir na base do muro de uma das casas e falou:

- Senhores! Vocês me acompanham desde que cheguei a este país, acusando-me de ser um francês. Por acaso, já não sou bastante castigado por não ser um inglês?

De repente, o desconcerto geral. Sem entenderem muito bem o jogo de palavras do filósofo, os acusadores demoraram alguns segundos para mudar a conduta. Da vaia ao silêncio. Do silêncio aos aplausos. Em um instante, todos envolveram Voltaire, garantindo sua caminhada

até a casa do amigo, que já o aguardava para uma conversa amistosa.

Sem ofender a própria nacionalidade, mas preservando o nacionalismo dos ingleses, o pensador resolveu uma questão delicada, utilizando-se de sua hábil capacidade de se comunicar.

* * * * *

Silêncio na hora certa. A palavra correta no contexto adequado. Eis aí um dos mais nobres desafios do ser em busca da evolução pessoal.

Joanna de Ângelis reforça essa necessidade de silenciar aos poucos, diante dos embates ruidosos das discussões acaloradas. Diz ela:

“O silêncio faz bem àquele que o conserva. Jesus calou muito mais do que falou. Os Seus silêncios sábios são o atestado mais expressivo do Seu amor pela humanidade. Pensa nEle, quando chamado a falar intensamente, e imita-O.”¹

O Espírito Meimei também contribui para entendermos melhor a importância dessa conduta – de silenciar antes de falar. Ela afirma que “o Senhor nos socorre através das circunstâncias que não falam, por intermédio do tempo, o sábio mudo”.

E completa, sugerindo que “não quebres a melodia do



silêncio, onde tua frase soaria em desacordo com a Lei de Amor que nos governa o caminho! Auxilia sem barulho por onde passes”.²

* * * * *

Apenas para concluir. O silêncio é um dos pilares da boa comunicação. Silenciando com sabedoria, a palavra a seguir sai com mais equilíbrio e sensatez. O que você pensa disso?

1 FRANCO, Divaldo Pereira. *Momentos de coragem*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. LEAL.

2 XAVIER, F.C. *Instruções psicofônicas* - “A melodia do silêncio”, cap. 14. FEB, 20ª ed., 1995.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do CE Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

O trabalho



Robson Luiz Rocha

Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. (João, 5:17).

A fotografia ao lado, foi tirada quando eu e minha esposa caminhávamos por um parque. Achei de uma lindeza só! E tomávamos o cuidado para não pisar nesta turma que estava trabalhando de forma incessante rumo aos seus ninhos. Esta formiguinha nos chamou atenção especial, pois diferente das outras todas que carregavam seus raminhos e folhinhas verdes, ela carregava algo

diferente, de uma cor muito vibrante. E ficamos ali por alguns instantes contemplando essa maravilha da Natureza. E algumas reflexões foram surgindo...

Uma delas nos diz que nem todos faremos o mesmo trabalho da mesma forma, embora com o mesmo foco. O importante é a construção, a cooperação e a firmeza de propósito. Às vezes estaremos sós, outras, em equipe, cada um na construção da sua melhor tarefa, visando o bem

de todos. Não sabemos qual o propósito dessa nossa personagem, mas temos a certeza de que ela estava cumprindo a sua missão de forma magistral, divina mesmo, em todos os sentidos.

Na citação de João, Jesus nos dá a lição de que não existe dia e hora específicas para o exercício do trabalho. De fato, o Mestre estava “fugindo” de uma convenção muito forte entre os judeus. O “trabalho no sábado”. Vale a pena a leitura desde o seu

início no primeiro versículo até o 18.

Aqui Jesus mostra também a necessidade e a importância do trabalho, como instrumento primordial no nosso processo evolutivo. O trabalho nos traz as condições de sobrevivência material, em todas as suas facetas, e a responsabilidade de todos nós na construção de um mundo melhor, mais humano, mais fraterno e mais acolhedor. Em realidade, tanto o trabalho físico quanto o espiritual será sempre uma constante em nossas vidas.

Sim, pois no mundo espiritual, diferentemente daqueles que esperam “descansar eternamente nos braços do Senhor”, o trabalho continuará e, muitas vezes, de maneira muito árdua como encontramos exemplos na vasta literatura espírita.

Vale a pena citar Léon Denis, no seu livro – *Depois da morte* – LII – Trabalho, Sobriedade, Continência: *O trabalho é uma lei para as humanidades planetárias, assim como para as sociedades do espaço. Desde o ser mais rudimentar até os Espíritos angélicos que velam pelos destinos dos mundos, cada um executa a sua obra, sua parte, no grande concerto universal.* Maravilhoso!

Continua Denis: *É pelo trabalho que o homem doma as forças cegas da Natureza e preserva-se da miséria; é por ele que as civilizações se*



formam, que o bem estar e a Ciência se difundem.

N’O livro *dos espíritos*, questão 675, os Espíritos respondem ao seguinte questionamento: *Por trabalho só se devem entender as ocupações materiais? - Não; o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.*

E assim vamos fazendo as nossas reflexões...

Finalizo com Léon Denis:

O trabalho é também um grande consolador, é um preservativo salutar contra as nossas aflições, contra as nossas tristezas. Acalma as angústias do nosso espírito e fecunda a nossa inteligência.

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

A REVISTA ESPÍRITA JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS *ANO 1 - MAIO 1858*



David Ascenço

Estamos adentrando no mês de maio de 1858 estudando a *Revista Espírita* de Allan Kardec, que vem nos oferecendo profundas reflexões a respeito da Doutrina Espírita, seu entendimento e sua aplicação dentro e fora da casa espírita.

Observar a tarefa do Codificador frente à *Revista*, suas indagações, suas deduções e a aplicação realizada junto aos médiuns e colaboradores que permaneciam ao seu redor, leva-nos a ficar imaginando o cenário, os detalhes desses momentos maravilhosos vividos por ele e seus companheiros, num determinado instante do mundo em que os recursos eram muito, mas muito pequenos, e isso os obrigava a uma dedicação e responsabilidade acima do que podemos imaginar.

Esse contato com os Benfeitores Espirituais que o assistiam, as perguntas, respostas, interpretações, revisões e conclusões davam ao Codificador uma visão muito clara e excepcional do trabalho que se realizava naqueles momentos, preparando a todos daquele tempo e a nós que hoje recebemos a herança doutrinária, para uma mudança muito significativa a respeito da vida e do mundo, de nós mesmos com relação ao futuro, mostrando-nos que, por maior que seja o nosso conhecimento, nada se modifica no caminho sem que haja de nossa própria parte a mudança interior, entendendo que essa ciência, essa filosofia e essa religião, reunidas, veio como um divisor de águas no caminho da humanidade, pois com certeza não somos mais as mesmas almas após conhecer a Doutrina Espírita.

Ao estudar a *Revista Espírita*, não só passamos a conhecer os esforços do Codificador, sua dedicação, mas a sua humildade em não levar para si a responsabilidade de tudo, mas sim, atribuir aos Benfeitores Espirituais a grande mérito, pois sem a participação integral de cada um deles, nada seria possível.

Aprendemos que somos apenas instrumentos de um trabalho, de uma tarefa, de um compromisso para o futuro, que antes de nós outras almas já iniciaram a jornada e que depois de nós, outros virão dar continuidade.

Com a sua humildade aprendemos a nos colocar apenas como intermediários momentâneos, e que a tarefa tem um propósito para o futuro, um futuro que talvez nós mesmos possamos fazer parte através da reencarnação.

Nosso esforço, nossa intelectualidade, nossa dedicação e nossa alegria em fazer devem fazer parte desse trabalho, mas sempre lembrando que somos apenas intermediários, em algum momento, em alguma parte, na construção final desse prédio em nome de Jesus.

Hoje, graças às oportunidades que a vida vai nos oferecendo, como por exemplo, de forma simples e humilde, poder colaborar com essa revista de forma mensal, vamos estudando mais, observando mais e acima de tudo, conscientizando-nos mais sobre a oportunidade e a responsabilidade perante a Doutrina Espírita.

Quantas pessoas irão ler os artigos desta Revista, quantas pessoas chegam à casa espírita atrás de nossas palavras e de orientações fundamentadas na Doutrina Espírita?

Que responsabilidade!

Que compromisso!

Por isso o estudo da Doutrina se faz urgente, cada vez mais na casa espírita, para que possamos orientar, consolar e direcionar almas e Espíritos queridos para uma jornada mais feliz e mais proveitosa.

Hoje, posso ver com mais clareza o quanto a *Revista Espírita* deve fazer parte desses estudos, pois vamos encontrar informações valiosas, comentários, mensagens, diálogos e demais esclarecimentos dos experimentos do

codificador.

A cada mês que se estuda a *Revista* vamos revendo e reavaliando questões sobre a Doutrina, sobre a mediunidade e sobre a nossa parceria com os Espíritos Benfeitores que nos amparam e ajudam na caminhada, dando-nos a oportunidade de crescimento e de avanço em nossa intelectualidade e moral, preparando-nos para o futuro e com isso, quem sabe, novas e maiores responsabilidades.

Essa *Revista* de maio de 1858, como as demais aqui já apresentadas, traz novamente, assuntos importantes para estudo e reflexões, como mensagens, diálogos e apreciações do próprio Codificador.

Vejamos:

* Teoria das manifestações físicas I.

* O espírito batedor de Bergzabern.

* Considerações sobre o espírito batedor de Bergzabern.

* O Orgulho I, II e III.

* Problemas morais – Perguntas dirigidas a São Luís.

* As metades eternas.

* Palestras familiares de além-túmulo – Mozart – Primeira e segunda palestra.

* O espírito e os herdeiros.

* Morte de Luís XI.

* Variedades – O falso Home.

* Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

O despertar de seu interesse pela leitura e estudo da

Revista Espírita será, com certeza, significativo, pois abrirá uma possibilidade ainda maior de conhecer o codificador, seu esforço e a Doutrina Espírita, de uma forma ainda mais ampla e esclarecedora.

Será com certeza uma oportunidade de outro oferecida a você mesmo, com carinho e amor pela Doutrina, pois as informações que irá encontrar serão um verdadeiro tesouro, uma maravilha que lhe dará uma noção ainda maior desse homem, desse estudioso e desse missionário da Espiritualidade, que veio nos oferecer esses conhecimentos e essa luz, como uma porta que se abre frente ao sol da eternidade e da vida espiritual.

Que Jesus e os Benfeitores Espirituais nos permitam estudar cada vez mais e mais, sempre e sempre!

David Ascenço é presidente do CE Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita, de Pindamonhangaba, e responsável pelo programa Espiritismo e Vida, no YouTube, e pela webRádio Espiritismo e Vida.

A reencarnação, a educação e a evolução



Marcus De Mario

Ouvimos de muitas pessoas, principalmente através das redes sociais, que Deus, na sua infinita misericórdia, providencia para que haja a reencarnação de milhares ou milhões de espíritos superiores, em todo o planeta, nas mais diversas nações, para alavancar o progresso moral da humanidade, quando finalmente veremos o bem ser maior que o mal. Não seremos nós a discordar da misericórdia divina, atributo que não pode ser negado ao Pai e Criador do universo e de tudo o que nele se encontra, em todas as dimensões. A misericórdia faz parte de sua lei que a tudo rege, a tudo comanda, por isso Deus se faz justo e bondoso em grau

muito maior do que podemos conceber. Mas a afirmação, se de um lado retrata uma verdade, de outro lado não corresponde com exatidão ao mecanismo da lei divina que nos impulsiona para a perfeição.

É verdade que de tempos em tempos recebemos levas de espíritos melhores moralmente falando, ou seja, espíritos bons, compondo o quadro social da humanidade, mas há uma grande diferença entre um espírito bom e um espírito superior, como este possui grande distância para com um espírito puro. Mais correto, portanto, é dizer que recebemos pela misericórdia divina a reencarnação de espíritos que já estão no bem, que já pensam e agem no bem, que se misturam a nós outros que ainda oscilamos entre o

bem e o mal, entre o egoísmo e a caridade, entre o orgulho e a humildade, e entre outros que ainda se comprazem no mal. Isso se faz naturalmente pelo progresso individual e pela reencarnação, ou seja, são os mesmos espíritos que compõem a humanidade terrena, retornando agora em condições morais melhores.

Isso não invalida que espíritos superiores encarnem em nossa humanidade, quer tenham feito parte dela em suas existências passadas, quer sejam originários de outras humanidades planetárias, pois esse também é um mecanismo utilizado por Deus para nos auxiliar no progresso que devemos fazer, pois somos destinados a chegar à perfeição intelectual e moral, e não ficamos abandonados pelo caminho, pois

o Senhor da Vida nos ama, e quem ama é sempre solícito ao amado, ou seja, todos nós, seres humanos, pois somos seus filhos.

O que desejamos ressaltar é que a evolução igualmente acontece através dos esforços que fazemos pela educação, nossa e dos outros. Mas não estamos falando dessa educação intelectualizada, de acúmulo de conhecimentos e de aquisição de certificados, que alfabetiza e prepara o doutor especializado nisso e naquilo. Essa educação tem sua importância, mas é incompleta se não trabalhar o melhoramento moral do indivíduo, se não corrigir suas más tendências de caráter, se não levar sua inteligência para o desenvolvimento do bem para todos. Isso é muito bem defendido e explicado por Allan Kardec na questão 685A de *O livro dos espíritos*, entre outras questões dessa magistral obra, em que fica clara a importância da educação moral. Quem quiser mergulhar nesse universo pode fazer a leitura do livro *Educação com o Cristo*, de nossa autoria, onde estudamos o conteúdo educacional da obra básica da doutrina espírita.

A reencarnação de espíritos bons, que chegaram a esse patamar pelo seu querer, pela sua vontade, secundados pela boa educação recebida de seus pais em existências passadas, ressalta o quanto

O espiritismo nos conclama a agir para o bem de todos, para o progresso moral nosso e dos outros.

temos que entender e desenvolver a educação, compreendida como educação moral pelo espiritismo, único caminho para a transformação efetiva da humanidade.

Um olhar sobre a história humana comprova o que estamos dizendo. Já tivemos muitos espíritos missionários entre nós, inclusive aquele que é perfeito, Jesus, mas não demos ouvidos aos seus ensinamentos e exemplos, continuando a nos comprazer no mundanismo e no mal, tudo fazendo para que suas lições não adentrassem ao universo da educação, pois sabemos muito bem que quando isso acontecer, tanto na família quanto na escola, o mal será fragorosamente derrotado, e os interesses egoístas individuais e de grupo não terão mais lugar neste mundo.

O espiritismo nos conclama a agir para o bem de todos, para o progresso moral nosso e dos outros, mostrando que isso deve acontecer pelos esforços em nos educar e, a partir disso, educar os que estão conosco. Podemos ter à nossa frente todos os mestres e gurus, mas se não quiser-

mos, não serão eles que farão milagres, que, sozinhos, vão transformar para melhor a humanidade.

Ainda estamos dormindo um sono profundo, embalados em sonhos de intervenção divina a nosso favor, esperando isso acontecer sem modificar um milímetro nossos vícios e paixões, esquecidos que é da lei divina que a cada um é dado sempre de acordo com suas obras, e que sem esforço próprio não se obtém mérito, nem aqui, nem depois da morte, nem para a próxima encarnação.

Se a evolução se dá pelo mecanismo da reencarnação, não é menos exato que se dá também pelo mecanismo da educação, essa educação que sensibiliza, desperta e conscientiza o ser humano de sua realidade espiritual, ou seja, a educação do espírito, que é urgente ser implementada, trabalhada e desenvolvida, se queremos mesmo, de fato, sermos felizes.

O que nós, espíritas, estamos esperando para mudar o discurso e a atitude, deixando de esperar dádivas divinas que não merecemos, para colocar todos os nossos esforços na educação?

Marcus De Mario é educador, palestrante e escritor com mais de trinta livros publicados. Coordena o Seara de Luz, grupo de estudo espírita. É editor-chefe da Revista Educação Espírita. Mantém o canal Orientação Espírita no YouTube.

Quando é HORA DE PARAR



Flávio de Oliveira

O trabalho que fazemos na evangelização é, sem dúvida alguma, algo apaixonante e talvez justamente por essa paixão que todos que trabalham com as crianças ficam, via de regra, muitos e muitos anos nos trabalhos dos departamentos de infância.

Além da questão de termos realmente amor pela tarefa, o que também nos faz continuar na atividade é a necessidade de buscarmos o conhecimento não somente

da Doutrina Espírita – foco principal da nossa atividade – como também os conhecimentos necessários para que possamos nos preparar realmente como professores, uma vez que, assim como nas salas de aulas regulares, os evangelizadores precisam de conhecimentos bastante aprofundados para que as aulas ministradas sejam algo que atraia o interesse de nossos evangelizando.

Dessa forma conseguiremos cativá-los com atividades sempre instrutivas, divertidas e que, se tudo correr como

planejado – o que nem sempre acontece – motivem cada vez mais que a criança continue a participar das aulinhas para que, no futuro, possam continuar evoluindo, nas demais atividades da casa espírita, como Mocidade, Estudos e, quem sabe, continuarem como trabalhadores da Seara de Jesus.

Mas existe também um momento onde o evangelizador começa a pensar se não estaria na hora de “mudar de ares”... São tantos anos na lida com as crianças, que talvez fosse melhor dar um

tempo, deixar que outras pessoas também se dispusessem a assumir um pouco mais de responsabilidade para que haja a tão saudável “dança das cadeiras”, que na maioria das vezes traz novos ares para toda equipe.

O trabalho não pode parar, mas para isso, além do apoio de todos, é necessário que os trabalhadores estejam preparados a assumir seus postos, sem falsa modéstia e, principalmente, sem se acharem incapazes. Tudo pode ser transformado e melhorado, mas principalmente teremos a oportunidade de continuarmos a ajudar a cada criança que entrar em nossas salinhas.

Pensemos nisso... os mais experientes são muito, mas muito importantes, mas se não trouxermos juntos os mais novinhos, como conseguiremos manter a “roda rodando”?

Gerações vem e vão
E pessoas vão e vem
Mas se tivermos união
Tudo mais vai ficar bem

Flávio de Oliveira é evangelizador, trabalhador do Centro Espírita Seara de Luz ..



Reclamar ou procurar uma solução?



Álvaro Augusto Vargas

Sendo a Terra um mundo de provas e expiações, é comum vivenciarmos situações indesejáveis provocadas por governantes que galgaram os cargos de mando através da astúcia e desonestidade, e por não possuírem a necessária competência técnica, tornam-se administradores incompetentes. Mas nem sempre é isso o que acontece. As máquinas governamentais são burocráticas e emperradas, devido ao descaso de inúmeros governantes. Assim, geralmente não respondem aos anseios dos dirigentes públicos, mesmo que estes possam ser idealistas e capazes. Nessas situações, surgem reclamações, em alguns casos legítimas, mas em outras circunstâncias, injustificáveis.

Entre as pequenas histórias da sabedoria sufi (corrente mística e contemplativa do Islam), um rei dedicado ao seu povo, sentindo-se incompreendido, resolveu testar o comportamento de seus súditos mandando colocar uma pedra de grande porte, na curva de uma estrada muito

movimentada, observando a reação dos viajantes. Dezenas de pessoas transitaram pelo local e todas praguejaram acusando o rei de ser negligente, mas não fizeram nada de proveitoso. Ao cair da tarde, desencantado, o rei preparava-se para mandar retirar o impedimento, quando notou uma camponesa que vinha caminhando com a enxada no ombro e ficou perplexa com a pedra no caminho. Considerando ser muito perigoso mantê-la naquele local, empurrou-a com muito sacrifício para fora da estrada. Após a sua remoção, notou a existência de uma caixa de ferro contendo moedas de ouro e um bilhete: “Este é um presente para quem removeu a pedra. Enquanto alguns reclamam, e nada fazem, merece prêmio aquele que se preocupa em evitar desastres sem se queixar ou irritar-se”.

Isso me recorda um evento ocorrido com um amigo, que sempre reclama de todos os governantes, considerando-os incompetentes. Mas, talvez sentindo um peso na consciência,



narrou uma situação que vivenciou quando dirigia o seu carro, numa viagem de regresso para a sua residência. Já entardecia e, após uma curva perigosa, defrontou-se com uma pedra muito grande no meio da pista. Com certa dificuldade evitou a colisão, mas considerou que não teria evitado o impacto se estivesse trafegando a noite. Preocupado, pensou em telefonar para as autoridades competentes assim que chegasse em sua casa, alertando sobre o risco de um acidente. Contudo, ao adentrar o lar, passou a conversar com a esposa e dar atenção aos filhos, esquecendo-se completamente do ocorrido. No outro dia, na primeira página do jornal local, viu uma foto e a descrição de um acidente fatal, que havia atingido toda uma família que trafegara por aquela estrada durante a noite e colidira com a pedra. Como geralmente só esquecemos o que não consideramos importante, esse amigo demonstrou negligência e desconsideração com a vida humana. Essas duas histórias nos servem como reflexão, sobre a necessidade de prestarmos mais atenção às situações que vivenciamos, aprendendo a desenvolver a autocrítica e

reforma moral. Quanto ao acidente, sabemos que ninguém regressa à pátria espiritual antes do tempo previsto, a menos que exista uma questão cármica, ou um suicídio (voluntário ou involuntário).

Portanto, a desencarnação dessa família era uma possibilidade. Contudo, a lei de ação e reação não é fatalista, podendo ser alterada conforme a nossa conduta. Embora existisse um carma para a família acidentada, o compromisso daquele que viu a pedra, era procurar evitar o acidente. Como a Divindade possui inúmeros recursos para educar os que possuem débitos perante a justiça divina, talvez essa família pudesse saldar a sua dívida moral de outra forma. Por isso, o cristão, frente a qualquer situação inusitada, deve estar atento, agindo com prudência e responsabilidade, verificando a possibilidade cooperar, antes de reclamar, certo de que vivemos em uma sociedade em que todos dependem uns dos outros..

Álvaro Augusto Vargas é palestrante e radialista espírita da cidade de Piracicaba..

“ASPAS

O Pacto Áureo, a grande conferência espírita do Rio de Janeiro, foi realizada no dia 5 de outubro de 1949, na sede da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro. Com o Pacto Áureo foi criado o Conselho Federativo Nacional congregando as federativas estaduais do Brasil.

“As sociedades componentes do Conselho Federativo Nacional são completamente independentes.”

Ata da reunião do Pacto Áureo, item 12

“Cabe aos espíritas do Brasil porerem em prática a exposição contida no livro Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho, de maneira a acelerar a marcha do espiritismo.”

Ata da reunião do Pacto Áureo, item 1

“Satisfação por todos, que se projetou aquela sessão magna para o Brasil inteiro, interessando, particularmente, aos que pensam e sentem em harmonia com os imperativos da atualidade espírita do Brasil e quiçá do mundo!....”

Leopoldo Machado, em Mundo Espírita, 22 de outubro de 1949.

“O Congresso [*Brasileiro de Unificação Espírita*] prescreveu a fundação, na Capital Federal, do Conselho Federativo Nacional, aonde deveriam enviar seus delegados, permanentemente, todas as Federações ou organismos equivalentes, dos Estados. Ele constituiu relevante acontecimento na Pauliceia. Antes do encerramento, incumbiu a Federação Gaúcha da tarefa de lhe concretizar as decisões por meio de uma Comissão Executiva constituída de membros de sua Diretoria.”

*Roberto Michelena,
maio de 1995*

“Achavam-se no Rio de Janeiro várias delegações estaduais que estavam tomando parte no Congresso Panamericano que ali se realizava. Após as reuniões do Congresso e recolhidos todos os participantes das delegações em seus respectivos hotéis, cerca de uma hora da manhã, resolvemos sair para tomar um pouco de ar e dirigimo-nos para determinada praça próxima ao nosso hotel e para a nossa surpresa todas as delegações foram chegando ao mesmo local, como que convocadas por forças invisíveis. Achamos graça por ter o palno espiritual nos reunido daquela forma e àquela hora da madrugada e ali mesmo marcamos uma reunião para às 8 horas da manhã. no Hotel Serrador, onde estqávamos hospedados, eu e minha senhora, e realizada tal reunião, incumbiu-se Artur Lins de Vasconcellos Lopes a tarefa de aproximar-se da FEB para promover o encontro. Naquele mesmo dia, às 14 horas, foi assinado o pacto Áureo. Era 5 de outubro de 1949.”

Entrevista com Carlos Jordão da Silva,
Anuário Espírita 1974, p. 118

A Federação Espírita Brasileira criará um Conselho Federativo Nacional permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa.

item 2º, da ata da reunião do
Pacto Áureo, 5 de outubro de 1949.

“A direção da FEB concordou em receber a Comissão a meu pedido, no dia 5 de outubro, e tudo se fez como Deus e os homens quiseram. Em duas horas, a solução chegou. O coronel Michelena tinha redigido o trabalho que combináramos. O dr. Wantuil havia pensado e feito o seu, que foi o adotado por Michelena e os demais presentes ‘por ser o mais liberal’. Aurino Souto me delegara poderes para representar a Liga Espírita do Brasil.”

Lins de Vasconcellos em Mundo Espírita, de 12 de novembro de 1949.

Coluna Espírita

A.J.Orlando

100 anos de espiritismo

Representantes da Aliança Espírita Evangélica e da USE Intermunicipal de São José dos Campos têm se reunido quinzenalmente para a organização de um congresso espírita em 2026, em comemoração aos 100 anos de espiritismo na cidade. Eles fazem parte do GEP Grupo Espírita Paulista - São José dos Campos. O planejamento inicial prevê o Congresso para os dias 16 e 17 de outubro.

Cairbar Schutel

De 3 a 9 de novembro, deste ano, a USE Intermunicipal de São José dos Campos realiza a 13ª Semana de Estudos Espíritas homenageando Cairbar de Souza Schutel, o *Bandeirante do Espiritismo*, como definiu Eduardo Carvalho Monteiro. Além da palestra inicial a ser feita por Orson Peter Carrara, contando a biografia de Cairbar, sua obra e seu legado, as demais palestras sempre têm como tema um dos livros escritos por Cairbar.

Evangelização

No dia 4 de outubro, das 9h às 16h, com o tema *Técnicas modernas de abordagem na evangelização espírita*, o departamento de Infância, da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, coordena mais um Encontro de Evangelização, organizado pelo Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos. O evento acontece no Centro Espírita Seara de Luz, rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A, no Jardim Paulista. Além dos representantes do departamento da USE, também haverá participação do músico e canto espírita Moacyr Camargo.

Para inscrição, acesse facebook.com/useisjcampos.

Setembro amarelo

Participando da campanha nacional do Setembro amarelo, a USE Intermunicipal de São José dos Campos realizou dez palestras, sempre com o mesmo tema Imortalidade da alma e a valorização da vida, nos centros espíritas unidos de São José dos Campos e de Caraguatatuba.

Congresso Paulista

O 19º Congresso Estadual de Espiritismo tem nova data de sua realização. Vai acontecer no Teatro Gazeta, na avenida Paulista em São Paulo, nos dias 19, 20 e 21 de junho de 2026, com o tema central *O centro espírita no novo tempo*. Confirmadas as participações de Rossandro Klinjey, Alberto Almeida, Cosme Massi, Alexandre Moreira Almeida e Antonio Cesar Perri de Carvalho.

ENCONTRO DE EVANGELIZAÇÃO
Técnicas Modernas de Abordagem
na Evangelização Espírita

04 DE OUTUBRO DE 2025
9H ÀS 16H

Teremos a presença especial dos convidados **Moacyr Camargo, Mônica Etes e Valteno Silva**, da USE de São Paulo, que trarão contribuições valiosas sobre técnicas modernas de abordagem na evangelização.

LOCAL:
CENTRO ESPÍRITA SEARA DE LUZ
R. ANA GONÇALVES DA CUNHA, 30 A - MONTE CASTELO,
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

Realização
Departamento de Infância

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O evento vai contar com significativo número de rodas de conversa. Segundo os organizadores, “serão três dias de estudo, reflexão, arte e convivência fraterna que prometem marcar a história do movimento espírita em nosso estado”. Além do objetivo de estudo e reflexões, “há ainda um motivo muito especial para estarmos juntos: este Congresso dá início às comemorações dos 80 anos da USE, uma instituição que há oito décadas vem unindo corações e mentes, fortalecendo os centros espíritas e representando o movimento espírita paulista com dedicação e compromisso. Celebrar essa história é também projetar o futuro, mantendo viva a chama da união e do serviço no bem”, complementam. Para inscrição acesse forms.gle/Ak8VHpULpRVL4xNR6.

Família

Beto Morgado Jr. fez a palestra *Fé raciocinada, compreensão que leva à paz*, no Grupo Espírita Nossa Casa, no dia 28 de agosto, fazendo parte da 6ª Semana da Família, organizada pelo departamento da Família, da USE. Outras palestras aconteceram

em diferentes cidades do estado.

Virada Espiritual

Com o tema 30 horas de amor fraternal, acontece nos dias 18 e 19 de outubro, a 6ª edição da Virada Espiritual, com pessoas interessadas em mostrar ao planeta “que os bons são a maioria, que quanto mais força dermos as ações no bem, mais elas crescem”, comenta Luiz Amaro, secretário-geral da AEE Aliança Espírita Evangélica, e que tem o apoio do GEP Grupo Espírita Paulista, com integrantes da Aliança, USE, Feesp e União Fraternal. A Virada tem como objetivo incentivar a prática do amor fraternal através de ações criativas para o bem do próximo. Busca inspirar atitudes de convivência alegre e respeitosa, promovendo o bem sem a necessidade de

se filiar a nenhuma religião específica. O evento tem sido realizado desde 2019, com a proposta é incentivar todas as pessoas à prática de atividades criativas e participativas que possam multiplicar o amor fraternal e a alegria no mundo, inspirando uma atitude de convivência alegre e respeitosa para com todos. As atividades podem ser as mais diversas, como: ações em benefício de outras pessoas; eventos culturais, como pintura mediúnica; participação em conversas inter-religiosas sobre amor e amor incondicional, etc. Para mais informações, acesse o instagram do evento: @viradaespiritual.

Educação Espírita

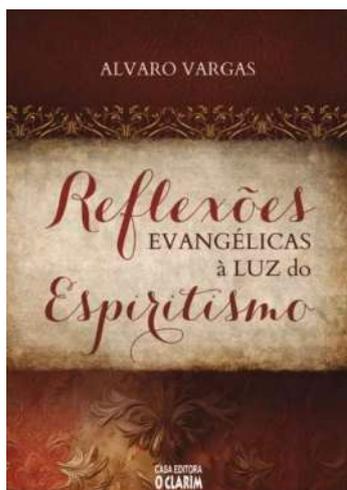
A *Revista Educação Espírita*, que tem Marcus De Mario, como editor-chefe esta em sua 10ª edição, referente ao bimestre setembro/outubro. A vida e obra de Thomaz Novelino, entrevista com Dalva Silva Souza, desafios inclusivos educativos na síndrome de Down, a escola e o evangelho são alguns dos artigos da última edição. O cadastro é gratuito e pode ser feito pelo link: bit.ly/revista-educacao-espirita.





LIVROS DO MÊS OUTUBRO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



Preço de capa R\$ 51,90

Reflexões evangélicas à luz do espiritismo

Álvaro Vargas

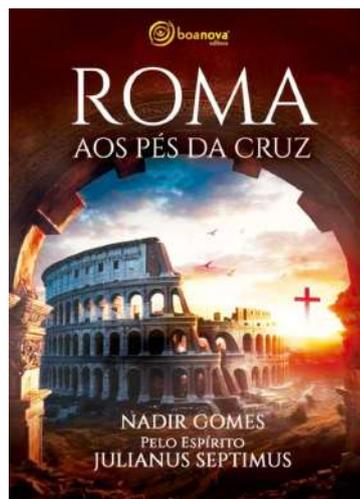
Os eventos ocorridos durante as revelações divinas, com Moisés e demais profetas hebreus, no messianato de Jesus, ensinando o seu Evangelho, o desafio dos primeiros cristãos e posteriormente a terceira grande revelação codificada por Allan Kardec, embora bem documentados, estão dispersos em inúmeros livros, dificultando encontrar as respostas desejadas diante das inúmeras indagações que possuímos. Nesta obra, selecionamos vários pontos importantes, e por vezes controversos, que constam na Bíblia e os esclarecemos de forma sucinta através da decodificação do seu sentido literal, resgatando a essência dos ensinamentos à luz da Doutrina Espírita, conforme a instrução dos Espíritos.

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878



Preço de capa R\$ 65,00

Roma aos pés da cruz

Nadir Gomes / Espírito Julianus Septimus

Obra que narra acontecimentos do remoto período do nascimento do cristianismo. A essa época, o Império Romano encontra-se no início de seu processo de decadência; as conquistas foram muitas, mas fica difícil manter o que foi conquistado. Por outro lado, o cristianismo nascente começa a incomodar cada vez mais, e a perseguição aos cristãos só aumenta. É esse o cenário que recebe os personagens deste romance: Ângelo e Flávio, grandes amigos e heroicos soldados; Liz, cujo amor por Flávio já nasceu com ela; Cláudia, espírito de coração resistente que nem mesmo o carinho de uma grande amizade conseguiu suavizar; dona Laura e Fernando, almas com ideais cristalinos; capitão Sebastião, um comandante diferente em sua docilidade e preocupação com o próximo. São muitas as alegrias, as tristezas, as conquistas e os desapontamentos que entrelaçam essas vidas, além de muitas outras, no decorrer desta narrativa repleta de grandes emoções – afinal, é tempo de receber a Boa Nova, e os simpatizantes dela desejam respirar sob o impulso da renovação, não sem antes deparar com grandes desafios.

revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 1 - Março / Abril de 2001



revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 2 - Maio / Junho de 2001



revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 3 - Julho / Agosto de 2001



revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 4 - Setembro / Outubro de 2001



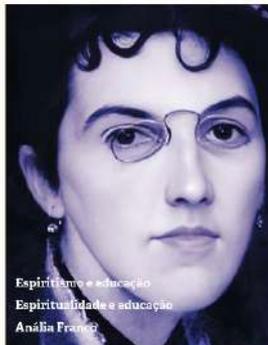
revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 5 - Novembro / Dezembro de 2001



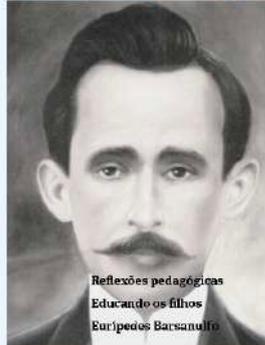
revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 6 - Janeiro / Fevereiro de 2002



revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 7 - Março / Abril de 2002



revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 8 - Maio / Junho de 2002



revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 9 - Julho / Agosto de 2002



revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 10 - Setembro / Outubro de 2002



revista **EDUCAÇÃO ESPÍRITA**

Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 1.800, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:



bit.ly/revista-educacao-espirita

Abraços,
Marcus De Mario, Editor-chefe

Amplie o *bem* que
existe em você

(...)

porquanto a
verdadeira caridade é
modesta, simples e
indulgente.

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. X - It. 10



O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO

O **Evangelho no Lar**, é uma prática de estudo e oração realizada em família ou individualmente, com o objetivo de fortalecer os laços espirituais no ambiente doméstico. Consiste na leitura de um trecho de *O Evangelho segundo o espiritismo* ou outra obra cristã, seguida de reflexões, comentários e preces.

Essa atividade promove a paz, a harmonia e a proteção espiritual no lar, além de ser uma oportunidade para a sintonia com os ensinamentos de Jesus e a elevação moral.

É recomendável realizá-lo semanalmente, em dia e horário fixos, criando um hábito de conexão com a espiritualidade superior.

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Faça parte deste Clube.

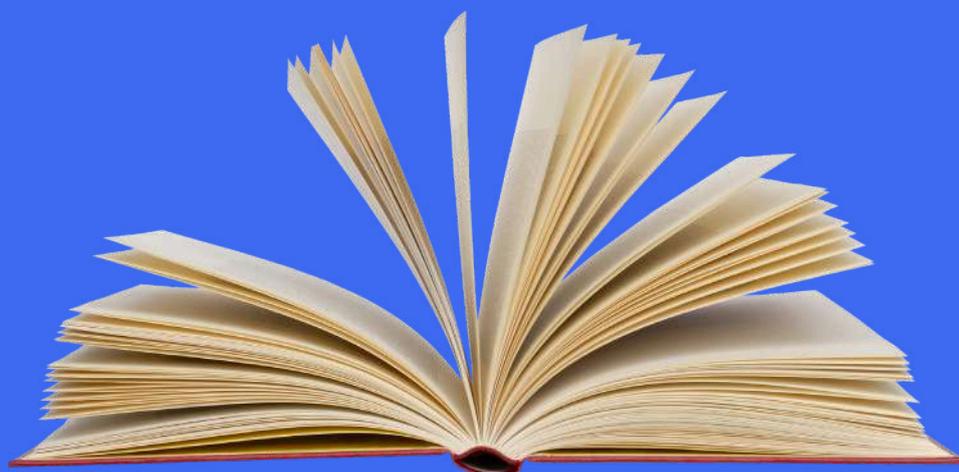
CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA JOSÉ RODRIGUES NUNES

Em toda entrega, um bom livro espírita.

Mensal ou Bimestral

Inscrições

ou  9.8196-6878





Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Segunda-Feira, às 14h e 20h; Terça-feira, às 14h30 e 20h; Sábado, às 19h; Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Sábado, às 10h; Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa - GENC

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h; Domingo, às 9h30.